

YOM KIPUR

O Movimento Massorti América Latina deseja que nossos pensamentos tornem-se palavras; nossas palavras, em ações; nossas ações em hábitos; nossos hábitos moldem o nosso caráter e nosso caráter controle nosso destino. Que cada um possa, no final destes dias, estar reconciliado, comprometido com os outros, com nossa religião e com o "Tikun Olam", abandonando a indiferença que nos afasta das boas ações e desperto para a vida que se deslumbra a nossa frente. Que sejamos todos inscritos no Livro da Vida com boa saúde e felicidade.

Daniel Kohn
Presidente

Harold Kushner, em seu livro: "Vencendo o medo", nos traz esta história interessante que ocorreu durante o Holocausto. Um grupo de prisioneiros judeus em um campo de concentração nazista lá passou a primeira noite de Chanucá. O costume da festividade é o acendimento de velas, mas é claro que, naquele lugar e naquele momento, esse tipo de celebração era proibido. Um dos homens guardou uma casca de pão do jantar, mergulhou-a na gordura do prato, deu forma a uma vela, disse a brachá e a acendeu. O filho, surpreso, lhe disse: "Pai, o que você acabou de queimar é um alimento, e nós temos muito pouco. Não teria sido melhor come-lo?" O pai respondeu: "Meu filho, uma pessoa pode viver uma semana sem comida, mas nem um único dia sem esperança."

Em poucos dias estaremos compartilhando o dia mais sagrado do ano, o Iom Kipur, dia em que a tradição de Israel nos pede, entre outras coisas, que aprendamos a viver sem comida, por um único dia. O desafio será transcender nossas necessidades físicas, desconectar-nos do consumo, apagar nossa permanente insatisfação, deixar de pedir e querer mais. Para que? Qual é o propósito? Hoje devemos recordar, ter em mente que a nossa essência é espiritual. A sociedade de acúmulo em que vivemos faz com que aqueles que não têm êxito se sintam frustrados, mas que aqueles que aparentemente sim têm êxito, e conseguem muito, nunca estão satisfeitos. Construimos sociedades de inveja, ressentimento e frustração.

Iom Kipur é um dia para que nos coloquemos perguntas. Para lembrar quem somos e onde nós pertencemos. Despojamo-nos do material para poder ouvir as perguntas mais gritantes e não fugir das respostas. É um dia para buscar parte de nossa essência.

Será um dia para se ter coragem, muita coragem, que não é ausência de medo, mas a capacidade de superá-lo. A mesma coragem que teve o pai no campo de concentração, que lhe permitiu, apesar do medo intenso que sentia, não perder sua essência. A coragem que nos transmite esta história, nossa história, para entender hoje que podemos viver um dia sem comida, mas não podemos fazê-lo sem esperança, sem ilusão, sonhos, sem nos encontrarmos, sem conhecer nossa essência, entender nossa dimensão espiritual. Hoje devemos começar a saber quem somos.

Devemos tentar ser heróis, não porque estamos dispostos a morrer por uma causa, mas porque estamos dispostos a viver por um ideal. Devemos desafiar nosso egoísmo, devemos superar o nosso instinto de preservação e expandir a nossa consciência, ampliar a nossa visão. Hoje temos mais presente do que nunca de que somos seres únicos, insubstituíveis, sagrados. E é desse lugar que cada um de nós pode contribuir, protegendo-nos do falso individualismo, que é egoísta, e descobrindo o individualismo verdadeiro, que acontece quando cada um dá, de uma forma positiva, o que apenas ele que pode dar.

Permitamos que nossa energia flua para assumir responsabilidades e construir um mundo melhor. O objetivo deste dia é revelarmos a cada um de nós, a forma única, original e insubstituível como cada um contribui para o sucesso de uma harmonia universal. Não se trata de modificar nossa maneira de pensar, mas nossa maneira de ser.

Que possamos transmitir a nossos filhos que nós podemos viver um dia sem comer, mas não podemos viver sem sentido.

Chatima Tova !

Rabbi Fabián Skornik
Comunidad Lamroth Hakol
Buenos Aires, Argentina

